

Nº 25, nov./99, p.1-2



## ENXERTIA DE GRAVIOLA (*Annona muricata* L.) NO ESTADO DO AMAPÁ

José Antônio Leite de Queiroz<sup>1</sup>

A gravioleira (*Annona muricata* L.) é uma planta estritamente tropical, da família Anonácea, que ocorre desde o sul do México até o Brasil (Calzavara & Müller, 1987).

Ledo & Fortes (1991) comentam sobre a importância do uso da propagação vegetativa para a espécie. Entretanto, quase que a totalidade das gravioleiras existentes no Estado do Amapá, foram plantadas a partir de mudas do tipo "pé franco", ou seja, produzidas pelo uso de sementes. Isto tem ocorrido, provavelmente, pelo desconhecimento, por parte dos produtores, das técnicas de enxertia apropriadas para esta planta.

Com o objetivo de avaliar métodos de enxertia para gravioleira, conduziu-se um experimento no Campo Experimental de Produção de Mudas da Fazendinha, onde foram testados quatro tipos de enxertia: 1. Garfagem tipo fenda cheia no topo; 2. Garfagem à inglesa simples; 3. Borbulhia em "T" invertido; 4. Borbulhia em placa.

Foram utilizadas como porta-enxertos mudas de 14 meses de idade, 70 cm de altura, 1,0 a 1,5 cm de diâmetro no local do enxerto. A enxertia foi realizada em casa telada com sombrite à 50% de sombra, durante os meses de julho, agosto e setembro de 1999.

As plantas fornecedoras de propágulos receberam as operações de toailete dez dias antes da retirada dos mesmos, que consistiu na eliminação das folhas dos ramos que seriam cortados. Foram escolhidos ramos com idade superior a 12 meses (ramos maduros). Para a retirada de enxertos foram utilizadas as procedências Morada, FAO II e Graviola B, de um experimento de avaliação de procedências instalado no Campo Experimental do Cerrado, da Embrapa Amapá.

O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro tratamentos e três repetições. Foram utilizadas 20 plantas por parcela.

Os resultados de porcentagem de pegamento aos 30 dias e brotamento aos 60 dias são apresentados na Tabela 1. O tipo de enxertia borbulhia em placa, foi o que apresentou maior porcentagem de pegamento (75%) aos 30 dias e de brotamento (66,7%) aos 60 dias, sendo portanto recomendado para a produção de mudas enxertadas de graviola.

1. Eng. Ftal., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP. E-mail: leite@cpafap.embrapa.br

TABELA 1. Médias da porcentagem de pegamento (30 dias) e de brotamento (60 dias) de enxertos em gravioleiras (*Annona muricata* L.).

TIPOS DE ENXERTIA	PEGAMENTO (Porcentagem aos 30 dias)	BROTAMENTO (Porcentagem aos 60 dias)
Borbulhia em placa	75,0 a	66,7 a
Garfagem à inglesa simples	15,0 b	6,7 b
Garfagem no topo em fenda cheia	13,3 b	-
Borbulhia em Tê invertido	5,0 b	5,0 b
Teste F	22,35 **	127,61 **
Coefficiente de variação (%)	22,79	16,43

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si ( $P > 0,05$ ) pelo teste de Tukey.

\*\* Altamente significativo

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CALZAVARA, B.B.G.; MULLER, C.H. **Fruticultura tropical: a gravioleira**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1987. 36p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 47).

LEDO, A. da S.; FORTES, J.M. Avaliação de métodos de enxertia para a gravioleira em Viçosa/MG. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.13, n.1, p. 63-66, 1991.

sac@cpafap.embrapa.br  
Serviço de Atendimento ao Cidadão